



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO COTIDIANO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ -PR

JULIO CESAR MARTINS ¹

OLEGNA DE SOUZA GUEDES ²

RESUMO:

Refletimos sobre a dimensão teórico-metodológica no cotidiano de assistentes sociais que atuam em CRAS na Região do Vale do Ivaí-PR. Abordamos as dimensões constitutivas da profissão, com destaque para a teórico-metodológica. A abordagem é qualitativa, de caráter exploratório e natureza descritiva. Os dados apresentados foram coletados a partir de entrevistas estruturadas com oito profissionais.

Palavras-chave: dimensão teórico-metodológica; dimensão técnico-operativa; dimensão ético-política; exercício profissional; serviço social.

ABSTRACT:

We reflect on the theoretical-methodological dimension in the daily lives of social workers who work in CRAS in the Vale do Ivaí-PR region. We address the constituent dimensions of the profession, with emphasis on the theoretical-methodological. The approach is qualitative, exploratory and descriptive in nature. The data presented was collected from structured interviews with eight professionals.

Keywords: theoretical-methodological dimension; technical-operative dimension; ethical-political dimension; professional exercise; social work.

¹ Universidade Estadual de Londrina

² Universidade Estadual de Londrina

1 INTRODUÇÃO

O artigo que ora apresentamos é fruto de parte das reflexões de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), intitulada “As dimensões constitutivas do serviço social no cotidiano profissional dos assistentes sociais que atuam nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da Região do Vale do Ivaí”, cujo objetivo foi analisar as interpretações que os assistentes sociais que atuam no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS da Região do Vale do Ivaí, no norte do Paraná, possuem sobre a materialização das dimensões constitutivas do Serviço Social no atendimento às demandas que comparecem em seu cotidiano profissional. A proposta metodológica baseou-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e de natureza descritiva.

A pesquisa foi construída a partir de duas etapas. A primeira através de uma revisão bibliográfica sobre a produção do conhecimento em Serviço Social e as dimensões constitutivas do Serviço Social: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política; além de pesquisa documental e revisão bibliográfica sobre a política de assistência social. A segunda etapa consistiu na aproximação ao campo empírico propriamente: o trabalho dos assistentes sociais nos CRAS da Região do Vale do Ivaí. Essa etapa foi precedida de um levantamento quantitativo de CRAS existentes na referida região, bem como do número de assistentes sociais que atuam nesses equipamentos. Realizou-se um levantamento do perfil dos profissionais e alguns aspectos materiais que particularizam as condições de trabalho dos assistentes sociais naquela unidade da política de assistência social na referida região. O levantamento se deu por meio de um formulário composto por questões fechadas. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas com oito profissionais, em meados de 2021, de forma online através da plataforma Google Meet, em decorrência do período pandêmico que exigia distanciamento social. A análise dos dados ocorreu a partir de categorias analíticas.

Para o presente artigo estabelecemos um recorte, tratando especificamente acerca da dimensão teórico-metodológica, buscando analisar as interpretações dos profissionais, participantes da pesquisa acerca da referida dimensão. Inicia-se o artigo com uma breve discussão sobre as dimensões que constituem o Serviço Social, considerando que pensar essas dimensões de forma articulada e orgânica nos permite compreender a importância da teoria na compreensão da realidade, indicando caminhos, estratégias e possibilidades para a ação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissional. Em seguida, aborda-se, de modo específico, a dimensão teórico-metodológica, a qual vincula-se à defesa de uma determinada perspectiva em relação ao conhecimento da realidade social, tendo como fonte a teoria social de Marx. E, apresenta-se, nesse trópico, alguns dados obtidos através das entrevistas com os/as profissionais, destacando seus relatos sobre a profissão no cotidiano e a dimensão teórico-metodológica. Por meio da análise dos dados, foi possível observar, entre outros aspectos, que há profissionais que relacionam a dimensão teórico-metodológica na orientação de suas ações no cotidiano profissional.

2 PENSAR NO TÍTULO DA SEÇÃO

Guerra (2017) destaca que o exercício profissional é formado de múltiplas dimensões, “que se auto implicam, se autoexplicam e se determinam entre si” (Guerra, 2017, p. 01). Tais dimensões são constituintes do Serviço Social construídas ao longo da história caracterizam o modo de ser da profissão, expressando uma diversidade na unidade. Na mesma perspectiva, Santos (2013) observa que exercício profissional é caracterizado pela articulação dessas dimensões. Ademais, a autora destaca como elas se colocam no agir do assistente social:

[...] teoria como instrumento de análise do real, onde ocorre a intervenção profissional (dimensão teórico-metodológica) para criar estratégias e táticas de intervenção (dimensão técnico-operativa), comprometidas com um determinado projeto profissional (dimensão ético-política) (Santos, 2013, p. 26).

De acordo com Santos (2002), o termo “*dimensão*” não é usado de forma unívoca na literatura do Serviço Social, sendo substituído muitas vezes por “[...] ‘competência’, ‘elementos fundamentais’, ‘aspectos do saber-fazer’, ‘pressupostos’, ‘determinações’, ‘diretrizes que orientam a prática’, ‘perspectiva’” (Santos, 2002, p. 24). Todavia, destaca a autora, que todas essas denominações são intituladas para fazer referência ao mesmo objeto.

Assim sendo, “[...] o termo *dimensão* remete às propriedades, mas no sentido de seus pressupostos, de suas direções, de seus princípios fundamentais, que contribuem para a concretização da profissão e que formam a sua base” (Santos, 2002, p. 24). É a partir dessa perspectiva que se associa, em referenciais teóricos do Serviço Social contemporâneo: a dimensão técnico-operativa à possibilidade do exercício profissional que ultrapasse a mera manipulação de variáveis empíricas necessárias a respostas às demandas cotidianas postas para os assistentes sociais; a dimensão ético-política ao delineamento da posição política profissional

ao lado da classe trabalhadora, observando os princípios éticos estabelecidos na profissão e a dimensão teórico-metodológica a aportes fundamentais à orientação cotidiana do trabalho dos assistente sociais.

No que tange à dimensão teórico-metodológica, objeto deste artigo, importa ressaltar que se refere à defesa de uma determinada perspectiva, em relação ao conhecimento da realidade social: uma perspectiva que tem como fonte a teoria social de Marx. A esse respeito, Lara (2008, p. 40) destaca que “o conhecimento para o Serviço Social não é apenas uma forma de saber, mas, principalmente, uma maneira de compreender em primeiro momento e, posteriormente, apresentar caminhos seguros para transformar a realidade social”. Tal é a perspectiva que tem do conhecimento na matriz teórica marxista; o conhecimento é uma forma de práxis, **sobretudo, porque deita raízes na matriz ontológica do ser social, o trabalho, como ato de pôr, necessariamente, implica conhecer a materialidade na qual se inscreve tal ato.**

Na defesa dessa articulação entre o conhecimento e a possibilidade de ações concretas dos seres humanos na realidade social, autores do Serviço Social contemporâneo, defendem a intrínseca relação entre o conhecimento da realidade e a projeção de projetos profissionais construídos no cotidiano profissional. Guerra (2009), por exemplo, ressalta que conhecimento é um processo que clarifica a realidade social, o que, segundo a autora, é fundamental para os assistentes sociais que inscrevem suas ações profissionais, em última instância, em aspectos do movimento dessa realidade.

A autora observa que existem níveis e graus de abrangência do conhecimento que permitem uma forma de apropriação do mundo. E sob esses níveis, explica que, muitas vezes, se busca a compreensão da realidade tendo como ponto de partida um espírito prático; o que é diferente de quando se busca essa mesma compreensão a partir de um conhecimento teórico. Para a autora, cada “modalidade do conhecimento nos permite uma forma de apropriação do mundo. A mais elementar é a apropriação através do espírito prático, manipulador, realizado no e pelo cotidiano” (Guerra, 2009, p. 93). Tais considerações da autora auxiliam na reflexão crítica sobre a dicotomia entre teoria e prática, que tende a aparecer, sobretudo, no cotidiano profissional. E a defesa da perspectiva teórico-metodológica, fundada na teoria social de Marx, é essencial para a superação de tal dicotomia.

Cumprir observar que, se o cotidiano é fonte para a apropriação prática, também nele que se inscreve a gênese da apropriação teórica; haja vista que ações dos seres humanos se inscrevem nesse cotidiano e nele podem inscrever-se como projeções teleológicas que implicam



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

consciência de aspectos da realidade que, apreendidos, são basilares para a construção de novas expressões da sociabilidade humana, a exemplo da construção de novos valores frente aos que reproduzem as relações de opressão da sociabilidade burguesa.

Guerra resalta que o conhecimento teórico, embora seja um entre tantos tipos de conhecimento, é o mais universal e mais completo, uma vez que, “[...] ele busca captar e reproduzir o real por meio do pensamento” (Guerra, 2009, p. 93). Destaca, ainda, que um conhecimento que deriva da razão dialética supera a visão aparente e imediatista, que tende a aparecer como requisição profissional no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais. Pela perspectiva da razão dialética, compreende-se o objeto em sua totalidade e em sua capacidade de transformação. E explica, ainda, que é a partir do conhecimento que deriva dessa razão que o assistente social tem suporte para compreender com profundidade os processos sociais e as demandas que emergem da questão social e, então, propor intervenções profissionais. Trata-se de um processo do conhecimento que:

se inicia pelos órgãos de sentido, pela intuição e pela representação e vai passando por outros condutos da razão até chegar ao nível mais alto do conhecimento que é o da razão crítico-dialética. Mas o processo de conhecimento pode se limitar a níveis inferiores e não alcançar o nível da razão dialética. Se o conhecimento não ultrapassa o nível da intuição e da experiência, a realidade pode aparecer mistificada. Só não o será quando a realidade é captada e reproduzida pelo pensamento crítico-dialético (Guerra, 2009, p. 15).

Tal perspectiva é um contraponto ao conhecimento adquirido a partir do senso comum, e que tende a ser reproduzido no cotidiano do trabalho e que se traduz, sob a afirmação: “só se aprende a fazer fazendo”. É, portanto uma perspectiva que ultrapassa o plano do pragmatismo

[...] o pragmatismo, como representação ideal da imediatez do mundo burguês, encontra o solo mais adequado para influenciar a profissão dos pontos de vista prático e profissional, teórico e ideopolítico. Porque considera que o significado das coisas, dos processos e das práticas sociais, reside neles próprios e rebate sobremaneira nas intervenções sociais e profissionais, afetando não apenas as profissões e os assistentes sociais, mas os sujeitos sociais do mundo burguês e as profissões interventivas como um todo (Guerra, 2013, p. 40).

Cabe destacar que o Serviço Social, em percurso histórico, apropriou-se de diversas teorias, porém, como salienta Iamamoto (2014): “[...] desvendar a profissão é, também elucidar a herança cultural a partir da qual se constrói explicação sobre o seu fazer, expressa no discurso profissional” (Iamamoto, 2014, p. 621). Nesse sentido, deslindar a interlocução do Serviço Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

com outras correntes teóricas durante sua trajetória sócio-histórica é também compreender o legado deixado por essas matrizes teóricas, uma vez que, desde sua gênese, o Serviço Social estabeleceu um diálogo privilegiado com o pensamento social católico e o conservador europeu, além de aproximações com as concepções teóricas estrutural-funcionalistas e de incorporação de rudimentos da psicanálise (Iamamoto, 2014). Além dessas aproximações, houve um estreitamento com o universo da tradição marxista, mesmo que tardiamente, proporcionado através do Movimento de Renovação do Serviço Social¹.

Netto (2011, p. 70) afirma que “[...] a legitimação profissional é localizada no embasamento teórico”. O conhecimento teórico é importante para analisar com profundidade as demandas postas ao Serviço Social, a situação das pessoas atendidas, fazendo relação do geral para o particular. Também para a escolha de instrumentos e procedimentos interventivos se tornam mais apropriados para serem utilizados na execução das ações profissionais. Esse conhecimento teórico deve estar aliado a uma visão de homem e de mundo, pois não ocorre desconectado de uma determinada realidade. Tonet (2013), ao refletir sobre o conhecimento, afirma que esse é “[...] sempre produzido em uma determinada situação histórico-social, em resposta a determinadas questões enfrentadas pela humanidade” (Tonet, 2013, p. 103). Assim, o conhecimento possui uma relação imediata com a realidade e sua transformação, pois as possibilidades de intervenções não estão desconectadas do momento histórico-social.

Iamamoto (2015) destaca que

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo (Iamamoto, 2015, p. 20).

Não há, portanto, como pensar o assistente social apenas como aquele que executa ações práticas, isoladas e desprovidas de um posicionamento e sem um exercício prévio e constante de conhecimento da realidade social. Para Guerra (2009), é um equívoco pensar que o atendimento de demandas profissionais pode se dar sem ancorar-se nas bases teóricas, pois as

¹ É importante assinalar que “[...] um movimento de reconceituação profissional não tem data de início, data de término, tampouco um elenco determinado de autores, bem como não se cinge a alguns locais” (Krug, 2015, p. 61). Dessa forma, não se pode atribuir o início de tal movimento a um momento de descoberta pontual, nem em um dia ou mês específico, pois este quadro de reconceituação não se inicia no Brasil, possuindo ligação direta, “[...] com um arco de razões a que pode creditar o fenômeno, aliás imbricado numa série de outros similares – afinal, os anos 1960 foram marcados por alguns terremotos econômico-sociais, políticos e ideoculturais que vincaram indelevelmente a face da história, da sociedade e da cultura contemporâneas (Netto, 2015, p. 186). Esta gradual e lenta ruptura com o tradicional-conservador que se arrastou por mais duas décadas, denominou-se na América Latina, a partir de 1965, de “Movimento de Reconceptualização (ou Reconceituação) do Serviço Social” (Netto, 2015).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

demandas com as quais se atua são multideterminadas e, portanto, as respostas para elas não advêm de escolhas aleatórias, meramente instrumentais, mas exigem conteúdos críticos, situados também no campo dos valores e que estejam articulados a um projeto profissional.

Denota-se que a dimensão teórico-metodológica deve propiciar a apreensão do método e teorias. O Serviço Social apoia-se na teoria social crítica de Marx, conforme já explicitado nesta dissertação, tendo como base a análise crítica do concreto, ou seja, utiliza-se desse método para interpretação da realidade onde intervém. Para Lewgoy (2010, p. 163), “a dimensão teórico-metodológica consubstancia-se na interlocução entre história, teoria e método, requerendo, para tanto, conhecimento que apreenda a realidade em seu movimento dialético”. A autora afirma, ainda, que o método é o meio pelo qual se estabelece o vínculo entre a teoria e o objeto a ser pesquisado, ou seja, uma intrínseca relação entre o sujeito que investiga e o objeto investigado (Lewgoy, 2010).

A intervenção profissional deve aliar “o que” e o “como fazer” ao “por que fazer”, “para quem fazer” e “com o que fazer” (Guerra, 2017). Demonstra-se, dessa forma, a unidade entre o conhecimento teórico e a intervenção profissional durante as ações profissionais. É primordial considerar a dimensão teórico-metodológica no processo de desvelamento do real. A partir do exposto pela autora, pode-se afirmar que, durante o cotidiano profissional do assistente social, as bases teóricas devem ser utilizadas para interpretação da realidade à luz da universalidade da teoria e o retorno a elas (Guerra, 2017).

2.1 A DIMENSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA E O COTIDIANO DE PROFISSIONAIS NO CRAS DE UMA REGIÃO DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: O VALE DO IVAÍ

Quando se perguntou aos entrevistados desta pesquisa se dentre as dimensões havia alguma que não estava tão presente em seu cotidiano profissional, alguns profissionais afirmaram que a dimensão teórico-metodológica é a que menos aparece:

*O que menos se destaca é o talvez o **teórico metodológico**, mas a questão da teoria em si, métodos são utilizados, instrumentais, mas a teoria, nem sempre (AS1).*

*A gente precisa das três né? para fazer a execução do nosso trabalho, porém eu penso que a que acaba aparecendo pouco, embora a gente fala muito sobre ela, é a **teórico-metodológica**. Eu vejo assim: nos próprios atendimentos, a questão ali de fazer a junção da teoria, trazer o contexto ali para o usuário, nem sempre eu consigo fazer nos atendimentos, eu vejo que pra mim acaba faltando (AS3).*



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

*(...) eu, particularmente, quando eu me **distancio, às vezes, porque a gente não consegue diariamente tá recuperando e lendo né, pra dar luz né as intervenções...** (AS5)*

*Olha, a menos **presente que eu sinto, que nem eu disse, é a questão da teoria, mesmo, da teórico-metodológica, né, de conseguir ter maior tempo pra vincular a prática com a teoria (...)** meu maior desafio é a questão da teórico-metodológica mesmo, que é a teoria e o estudo sobre as novas práticas, as novas configurações e tudo mais, né (AS6).*

Denota-se, nesses depoimentos, um afastamento da dimensão teórico-metodológica no exercício profissional, o que se dá, muitas vezes, em razão de uma conjuntura que exige respostas cada vez mais imediatas, desvalorizando o aporte teórico ao requerer profissionais que ofereçam respostas aligeiradas, sem aprofundamento teórico e análise crítica da realidade. Contudo, entendemos que no exercício profissional, “esta dimensão, a nosso ver, tem que se constituir, cada vez mais, em uma requisição e exigência socioprofissional” (Guerra, 2005, p.5), é uma dimensão que se articula com a dimensão investigativa, pois o conhecimento da realidade contribui na busca de estratégias adequadas para os usuários que buscam respostas nas políticas sociais.

Segundo Netto (2011), os assistentes sociais são chamados a propor respostas a demandas que emergem do movimento do real e que, muitas vezes, os surpreendem. O autor destaca que o assistente social se “movimenta” dentro do seu espaço sócio-ocupacional dando-lhe um fundamento profissional. Ou seja, a partir do momento em que ele está imerso em seu ambiente de trabalho passa a se movimentar dando respostas dinâmicas ao que for requisitado através de um aparato teórico e científico e de instrumentais técnico-operativos, ancorado em princípios éticos.

Contudo, o que se observa na contribuição de alguns sujeitos desta pesquisa, com relação às respostas às demandas que comparecem no seu espaço profissional, nota-se um apoio maior nas legislações e orientações técnicas da política de assistência social no direcionamento de suas ações profissionais:

(...) no município eles têm uma lei da política de assistência social, então já aconteceu em vários momentos de ter que recorrer principalmente a essa lei ou a própria lei do SUAS mesmo, pra gente conseguir dar um atendimento de qualidade para o usuário (AS2).

(...) pra mim essa questão de recorrer a um apoio maior principalmente nas resoluções, as leis, é fundamental pra gente poder ofertar um atendimento de qualidade pro usuário dentro do que é possível (AS3).

(...) eu precisei procurar muito a legislação [...] Primeiramente eu busco em legislação, a legislação que define (AS7).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(...) não sou muito de ficar recorrendo a teoria em si, sabe, de seguir um padrão. [...] Então eu acabo não seguindo muito um padrão assim, sabe, de documentação, de legislação, de ficar buscando não (AS8).

Observa-se, contudo, reflexões de profissionais que não limitam suas respostas a alternativas imediatas e que manifestam inquietações e necessário apoio teórico, ainda que reforcem o indispensável conhecimento da legislação que regula a política pública em que atua:

(...) mas às vezes aquilo fica na minha cabeça e procuro saber mais, me atualizar, principalmente na questão legislativa. Olha, eu sempre tô tentando buscar na teoria, o que a gente estudou na faculdade, o que a gente tem de leitura, tentar sempre tá conciliando a teoria e a prática (AS1).

(...) a gente precisa buscar mesmo na teoria, procurar por leis, às vezes voltar na teoria do Serviço Social para compreender aquela situação mais profundamente (AS4).

Dentro do CRAS? Ah, assim, basicamente as legislações e normativas da área, da assistência social e da tipificação que diz qual o trabalho dentro do CRAS, como que deve ser desenvolvidos os serviços referenciados aqui (...) por exemplo, num estudo social para viabilizar um acesso ao BPC, ou encaminhamento para alguma política pública, então a gente tem que ter um embasamento, né? Até pra responder as vezes casos, ofícios que vem da administração, do prefeito, da gestão, então a gente precisa recorrer por vezes a base teórica para isso (AS5).

(...) tô sempre tentando buscar na teoria, né, conhecer na teoria o que vai me embasar, e muito a realidade social que essas famílias tão vivendo (AS6).

Iamamoto (2014) salienta que o assistente social atua em diversas particularidades da classe trabalhadora, como saúde, alimentação, educação, habitação, gênero, previdência social, violência, etc. De fato, essa múltipla atuação profissional também é identificada nas principais demandas de trabalho postas aos assistentes sociais que atuam nos CRAS da Região do Vale do Ivaí, que se intensificou durante a pandemia, conforme os relatos abaixo:

(...) trabalho bastante com adolescente, também estou trabalhando bastante com o INSS, por isso que te falei de sistema, porque o sistema do INSS, estamos tendo bastante dificuldade, benefícios, orientações sociais, tem bastante aqui a demanda (AS1).

Aqui, benefícios eventuais, infelizmente ainda é uma realidade ainda dos municípios pequenos. O município de (...) é um município com vulnerabilidade social muito grande então a busca por benefícios eventuais é alta (AS2)

De 2020 pra cá no auge da pandemia o que mais se apresenta aqui é a questão da vulnerabilidade socioeconômica, a gente atende muito pedido de benefício eventual, principalmente para questão da alimentação, mas a gente também tem vivenciado muitas questões da moradia com várias pessoas com aviso de despejo que nos procuram que a gente infelizmente não tem nenhuma resposta palpável pra dar pra essas famílias. A gente tem aqui também a questão de pedido também de inclusão de crianças e adolescentes nos serviços de convivência. BPC então nem se fala (...) a gente tem aqui uma demanda



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

crescente por habitação. (...) é um município que não tem um departamento, não tem um setor que cuide dessa demanda (...) a demanda do INSS, (...) tem uma agência aqui na cidade mas é um serviço que ficou totalmente inacessível, eles atendem só agendado, fora disso nada, então as pessoas vêm aqui do BPC ao auxílio doença, auxílio maternidade, então é uma demanda que não é minha mas a gente acaba atendendo porque você sabe que pode ser que volte pra cá. As questões do INSS crescem também exponencialmente (AS3).

(...) estamos tendo bastante casos de evasão escolar no município nesse momento, que tá chegando pra nós, é, tá chegando bastante casos (AS4).

Olha, no CRAS é bastante coisa [risos] (...) Mas, assim, no CRAS, eu atendo demandas desde orientações gerais, até de outras políticas públicas, né, ainda tem aquela questão que a população vem... até essa semana veio a questão de ver óculos de grau, é, medicamento, né, daí a gente orienta né... olha, isso é da política de saúde, então tem que procurar, que agora que nós temos assistente social lá na saúde e aí tem a questão também de BPC, Cadastro Único (...) BPC, benefício eventual, que é o auxílio alimentação, né, a cesta básica, auxílio passagem, auxílio funeral, e auxílio maternidade a gente tem previsto na lei mas não é regulamentado pelo conselho, então a gente não atende; e tem auxílio de documentos também, RG, CPF, então a gente faz esse processo também (...) É bastante coisa [risos], isso basicamente, né, que eu tô pensando... e tem o passe livre também, a gente monta (AS5)

No CRAS os principais são os benefícios eventuais que, assim, não tem como fugir disso porque aumentou muito na pandemia, que são as famílias em vulnerabilidade social; a segunda demanda são os idosos em relação a INSS ou que estão sem renda por falta da previdência social, né; e a questão da violência, nós estamos atendendo (...) Principalmente uma questão relacionada a gênero, e uma questão também relacionada a imigrantes, que nós atendemos aqui no município. Então, é uma demanda nova, que a gente tem que ter um suporte teórico para saber como intervir junto a essa demanda, principalmente na questão de gênero, como transexuais, homossexuais, que é uma demanda está vindo para o CRAS agora, antes não tinha, nós não atendíamos, principalmente pessoas transexuais, então nós estamos tendo que estudar para saber qual a melhor forma de garantir o acesso a direito para essa parte da população, né, pra essas pessoas e para os imigrantes também, porque nós estamos recebendo várias pessoas refugiadas de Cuba e acho que da Argentina, sei que vários estão buscando refúgio aqui e nós estamos atendendo também (AS6).

A primeira de todas é a demanda de cesta básica. E eu tô tendo bastante demanda de solicitação de pedido de certidão de nascimento. A gente tá tendo muito essa solicitação e eu tô vendo, assim, tem muita gente sem documento, principalmente o RG. O município de (...) tá sendo porta de entrada de muito imigrante venezuelano, e como é o meu primeiro emprego, né, eu precisei procurar muito a legislação, a questão do primeiro RG, que no caso deles não é RG, é outro documento, procurar ter um aporte teórico de como que a gente ia auxiliar, né, porque é uma demanda, no meu caso, muito nova e tá chegando cada dia mais, cada dia mais chega no município, e a gente tem que atender essa população, né (AS7).

Hoje, tá sendo muito a questão de benefício eventual. 80% da minha demanda é benefício eventual. Cesta básica. A pandemia aumentou muito essa demanda (AS8)

É através dessas particularidades que o assistente social tem acesso ao cotidiano dos indivíduos, efetivando, assim, sua intervenção profissional. Ao ter acesso ao cotidiano é necessário compreender que ele não se reduz unicamente ao visível e aparente, pelo contrário,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ele é inesgotável. Iamamoto (2014, p. 123) observa que “o cotidiano é a expressão de um modo de vida, historicamente circunscrito, onde se verifica não só a reprodução de suas bases, mas onde são, também, gestados os fundamentos de uma prática inovadora”. Para a autora, diante da presença do assistente social junto às camadas populares, sua proximidade com esse cotidiano, aliada a uma bagagem científica, possibilita ao profissional superar o caráter pragmático e empirista que, não raras vezes, caracteriza sua intervenção, proporcionando uma visão totalizadora da realidade desse cotidiano e da maneira como é vivenciada pelos agentes sociais.

O cotidiano profissional implica em ações pontuais, espontaneístas, imediatistas, ou seja, ações que muitas vezes se restringem ao cumprimento de ações rotineiras e mecanicistas, atendendo as requisições e interesses institucionais e que reforçam a ideia da resolutividade sem nenhum aprofundamento teórico para o atendimento daquilo para o qual o profissional é requisitado. E a preocupação em “fugir” de ações imediatistas também compareceu em algumas respostas dadas pelos assistentes sociais:

(...) se eu não tivesse a formação que eu tenho, por vezes eu não conseguiria fazer um trabalho, por exemplo trabalhos continuados, atendimentos de acompanhamento, né, então, é, a base teórica que eu tive na graduação foi imprescindível, até pra gente não cair no imediatismo, né, que por vezes na hora da situação, a gente acaba fazendo as vezes alguma coisa que depois cê para e pensa “ô, não deveria ter feito dessa forma... deveria ter ido por esse caminho” (AS4).

Então assim, até pra gente conseguir, vamos dizer assim, controlar a ansiedade pra resolver aquela situação ou diante da dificuldade daquela situação a gente conseguir ter auto controle e pensar naquilo (...) recuperar aquilo que a gente estudou e tentar ver uma alternativa melhor que o imediatismo, né, que quando cê vai muito no imediato cê não consegue refletir sobre a sua atuação e talvez tem caminhos muito mais fáceis e se você não parar pra pensar cê vai por um caminho e acaba né, fazendo tudo ao contrário do que deveria (AS5).

É no espaço do cotidiano que a prática profissional se materializa, porém, é importante que as percepções profissionais ultrapassem a visão imediata, fragmentada e heterogênea. Isso porque, não refletir sobre as determinações e conexões dessas demandas fará com que o profissional, ao utilizar apenas do aporte teórico-metodológico, distancie-se de uma possibilidade de ação consciente, crítica e competente. A possibilidade de ultrapassar essa realidade está, como salienta Heller, na própria estrutura da vida cotidiana. Ainda, que nessas se expressem as demandas complexas postas aos assistentes sociais e que, diante delas, muitas vezes, estes tenham dificuldades em relacioná-las com expressões da questão social. Estas tendem a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

aparecer fragmentadas e a exigir respostas imediatas e que aparecem como diversas de tal forma que aparecem como “questões sociais” que são direcionadas à rede:

(...) existem situações, casos em que às vezes a gente não consegue dar uma resposta no momento, tanto é que aqui a gente trabalha muito com a rede, porque às vezes você sozinha não consegue pensar numa situação que venha a resolver, não solucionar, mas amenizar aquelas questões sociais (AS1).

Iamamoto (2015) observa que “as bases teórico-metodológicas são recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho: contribuem para iluminar a leitura da realidade imprimindo rumos à ação, ao mesmo tempo em que a moldam” (Iamamoto, 2015, p. 63). Observa que essa dimensão não pode ser acionada de forma desconexa das outras dimensões para não se tornar um teorismo, pelo contrário, deve, por meio dela, encontrar novas possibilidades. Mas, ao acionar tais bases, como salienta a autora, os profissionais revelam dificuldades diversas:

(...) a defasagem no meu conhecimento, eu me sinto um pouco limitada, porque me formei há mais de 12 anos, aí eu passei para outras áreas do conhecimento, fui estudar Direito, fui estudar Pedagogia e me aventurei em pós na área de saúde, e aí os alunos de agora, estão mais atualizados, e acredito que o ensino, os estudos não devem parar, ir se aperfeiçoando, principalmente no que diz respeito ao serviço social intrínseco, e o que às vezes gente vai buscar é o conhecimento mais prático (AS1).

(...) uma questão que vem desde a graduação, que a gente tem na mente que na prática a teoria é outra, realmente é um desafio muito grande você conseguir manter as questões da teoria e da prática, você conseguir levar, conciliar as duas, mas vejo que é de extrema importância sim, a gente conciliar, quando tem dúvida você pesquisar o material, você buscar (AS2).

Acho que um pouco de tempo. Eu tenho uma estagiária e às vezes eu falo assim: O que eu não conseguir te responder você me cutuque, o que surgir de dúvida você para e me pergunta, porque a gente tem um cronograma de supervisão, mas até hoje foram poucas as vezes que eu consegui sentar com ela e parar para pensar de forma maior em tudo que acontece. O tempo é limitante (AS3).

(...) participar de espaços, eu acho que os eventos, as reuniões são muito importantes, porque quando você consegue parar e ouvir outras realidades, né, e conversar sobre situações com outros profissionais, talvez a gente tenha ali um start... porque se você não procura você se acomoda, e aí vai fazendo tudo no automático, e eu acho que principalmente o Serviço Social né, é um erro muito grande quando a gente cai no automático porque a gente não consegue enxergar além do que tá ali aparente, e esse é um desafio muito grande da nossa profissão (AS5).

Maior desafio? Falta de tempo, posso colocar aqui? [risos]... ai ai ai, acho que o maior desafio é esse... dedicar mais tempo e ter mais tempo (...) eu preciso estudar sobre aquilo, o que mais eu posso oportunizar, quais são os direitos violados, quais nós podemos garantir o acesso, né, então eu acho que essa questão, mais falta de tempo dentro do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

próprio trabalho, né, pra sentar, discutir, ler, relacionar a teoria com a prática, tudo isso (AS6).

(...) como eu falei (...) muito essa questão da equipe, o acúmulo de funções, uma vez que você tem uma equipe mínima pra se trabalhar, não é mínima de segundo os códigos e documentos, né, você consegue fazer um trabalho bem feito, eu não consigo hoje dar continuidade num trabalho. Hoje meu trabalho ali é eu brinco que é apagar o fogo. Então a família vai lá, o que que sua necessidade hoje, do que que eu posso te ajudar hoje? Então assim, eu não consigo fazer visita, pra você ter uma ideia, eu não tô conseguindo fazer visita domiciliar, porque eu sou sozinha (AS8).

Nota-se que as dificuldades citadas pelos sujeitos da pesquisa em assegurar essa dimensão em seu trabalho no CRAS expressam aspectos da própria realidade social, da qual os profissionais não estão alheios. Isso porque, o assistente social faz intervenções na realidade e também nela se insere, sendo que em seu próprio fazer profissional refletem os rebatimentos da lógica burguesa e os limites impostos pela atual conjuntura. Assim, verifica-se a falta de tempo, a escassez de recursos, a deficitária estrutura dos serviços públicos, a falta de profissionais nas equipes, entre outros, como aspectos limitadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas neste artigo, depreende-se que o Serviço Social é caracterizado por sua natureza analítica e interventiva, o que demanda dos assistentes sociais a realização de planejamento, identificação de demandas, bem como construção de respostas profissionais a partir da particularidade do movimento da realidade social que aparece como demanda de trabalho em seu espaço sócio-ocupacional. Sendo assim, compreender a profissão em suas dimensões constitutivas - teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política - e sua relevância para o exercício profissional, é fundamental para materializar a particularidade do Serviço Social como profissão inscrita na divisão socio técnica do trabalho sobretudo para responder às demandas geradas na viabilização e gestão de serviços e políticas voltadas ao gerenciamento da questão social; mas que ao longo de seu desenvolvimento socio histórico no Brasil, desenvolveu, também um projeto profissional que colide com sua subsunção à funcionalidade dessa profissão à ordem burguês.

Diante do breve debate aqui construído, foi possível observar a compreensão de que, apesar de os/as assistentes sociais entrevistados/as identificarem que as dimensões que constituem o Serviço Social estão presentes em seu fazer profissional, prevalece o entendimento de que elas compõem de forma fragmentada. Assim, participantes da pesquisa apontam que uma se destaca mais que a outra, sendo que, para eles, a técnico-operativa a dimensão que mais comparece no exercício profissional.

Em relação à teórico-metodológica, objeto de nosso trabalho, na percepção dos/as profissionais que participaram da pesquisa, seria a dimensão menos presente no cotidiano de trabalho. Tais participantes da pesquisa, entendem que, muitas vezes, essa perspectiva se limita à consulta de leis e normativas da política de assistência social. Nota-se que, predominantemente, os/as profissionais compreendem a teoria como uma dimensão instrumental, de aplicabilidade do conhecimento teórico no cotidiano profissional, reforçando a ideia de que na prática a teoria é outra.

Foi possível observar a importância da formação continuada, que não deve se restringir ao ensino da graduação, pelo contrário, precisa ser um movimento de constante aprimoramento e aprofundamento teórico-prático. Percebeu-se a necessidade de se problematizar os desafios que estão postos em relação à mediação entre os fundamentos teóricos e a intervenção profissional durante o processo formativo, pois verificou-se, nas contribuições dos profissionais, que essa problematização ainda carece de amadurecimento, sobretudo quando se considera o avanço da mercadorização do ensino que tende a empobrecer os conhecimentos necessários a um exercício analítico.

Considerando que o/a assistente social atua com questões latentes da e na realidade social, a atuação profissional deve ser pautada em uma perspectiva de totalidade e crítica da realidade para que o fazer profissional não seja unicamente instrumental. Mesmo porque o Serviço Social é uma profissão analítica e interventiva e resumir a ação profissional ao cumprimento de tarefas e protocolos sem um exercício analítico, é desconsiderar a própria particularidade da profissão. Assim, levando em conta que o profissional atua com múltiplas expressões da questão social e, especialmente no CRAS, que é a porta de entrada para o SUAS, é incontestável a necessidade de ~~estar em~~ permanente aprimoramento, tendo em vista a dinamicidade das relações sociais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 3ed., 2017, p. 49- 76.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: **A prática profissional do assistente social; teoria, ação, construção de conhecimento**. São Paulo: Veras Editora. 2009, p. 79-106.

GUERRA, Yolanda. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, p. 39-49, 2013.

GUERRA, Yolanda. **No que sustenta a falácia de que “na prática a teoria é outra?”**. 2005. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/servico_social/mss20.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KRUG, João Gilberto. As raízes do serviço social crítico no movimento de reconceituação: O que ainda não foi dito. In: Amaro, Sarita (Org). **Dicionário Crítico de Serviço Social**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015, p. 58-68.

LARA, Ricardo. **A produção do conhecimento em serviço social: o mundo do trabalho em debate**. 2008. 281 fls. Tese (Doutorado em Serviço Social: Trabalho e Sociedade) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. **Revista Conexão Geraes**, Belo Horizonte: CRESS-MG, ano 2, v. 2, n. 3, 2º semestre, 2013.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. “As Dimensões da Prática Profissional do Serviço Social”



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

In: **Revista Libertas**, v. 2, n. 2, 2002.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. Sao Paulo: Instituto Lukacs, 2013.